

BEM-VINDO À DITADURA 3.0 | POR HERMANN PLOPPA

Posted on 24. November 2020

Um comentário de Hermann Ploppa.

Nunca antes uma democracia foi tão pouco espetacularmente transformada numa ditadura como agora, na quarta-feira, 18 de Novembro de 2020. Nenhuma batalha de rua a nível nacional. Nenhum camião cheio de opositores presos do regime. Ainda não.

Em vez disso, a vida normal nas ruas. Excepto para os estalajadeiros que estão à espera que alguém lhes peça comida e bebida à moda de comida rápida e a recolha à distância apropriada. Além disso, duas multidões de pessoas na capital Berlim. Vários milhares de participantes cada um. Não os dois milhões que teriam sido necessários. Aquele no Portão de Brandenburgo, cujas fotografias passaram pelos meios de comunicação social. Canhões de água. Feridos. Ameaças de punição por parte da polícia contra os paramédicos. Se cumprirem o seu dever de ajudar, são ameaçados de prisão. Dez mil anos de civilização serão destruídos em duas horas.

Estive no outro comício na e na ponte George Marshall Enquanto um membro do Bundestag de Bautzen, que queria votar contra a Lei de Protecção de Infecções, foi violentamente atirado ao chão pela polícia, o lobista farmacêutico e social-democrata Karl Lauterbach, juntamente com um camarada de armas com champanhe, brindaram à abolição da democracia, como ele fez saber aos seus fãs no Twitter. Lá fora na Ponte Marshall as coisas eram algo civilizadas. Os polícias apontaram para a multidão e, em seguida, escolheram principalmente mulheres jovens inofensivas, para depois as levarem para identificação e depois as libertarem novamente.

Como tudo o resto no regime de Corona, foi absolutamente arbitrário e de forma alguma compreensível. Os comboios e os navios que passam deixam soar as suas sirenes de forma solidária. A atmosfera na Ponte Marshall foi semelhante às manifestações eufóricas de Agosto com o seu público de massa. À tarde ficou mais frio, e o humor mudou em conformidade quando os resultados da segunda e terceira leituras no Bundestag se tornaram conhecidos. Os milagres de Pentecostes já não eram de esperar a partir de agora. Afinal, as facções do Partido de Esquerda, AfD e FDP tinham votado unanimemente contra a nova versão

da chamada lei de protecção contra infecções. Isto não era necessariamente de se esperar. E o facto de a AfD, de todas as pessoas, que sempre foi classificada como de extrema direita e anticonstitucional, ter votado contra a esterilização da nossa Lei Básica, é uma das aberrações espantosas da teoria da cor política deste ano louco da Corona. E os Verdes, outrora fundados como partido democrático de base e montra parlamentar do movimento ambientalista, estão agora a votar, unidos e de pé, pela transformação da democracia num regime totalitário de horror.

Em consonância com eles, o partido outrora tão forte do movimento operário e o socialmente fraco, o SPD. Antes da votação de 1933 da Lei de Habilitação introduzida pelos nazis, o então presidente do SPD, Otto Wels, confessou: "Pode tirar-nos a nossa liberdade. Mas não a nossa honra"! Nas fileiras da CDU/CSU havia pelo menos alguns dissidentes que votaram contra a lei revista de controlo de infecções. Sabemos isto porque o Grupo AfD insistiu numa votação nominal. Obrigado por isso.

O facto de a segunda e terceira leituras da Lei de Protecção de Infecções, a aprovação pelo Bundesrat e a assinatura final desta infame lei de habilitação terem sido realizadas a intervalos de hora a hora em apenas um dia é único na história da República Federal da Alemanha. É obviamente necessário apanhar o público de surpresa porque vemos que esta lei não é compatível com a nossa constituição.

Assim, o que mais poderiam os manifestantes fazer senão ir à residência oficial do Presidente alemão, Frank-Walter Steinmeier, e usar um tambor alto e gritos para exprimir a sua desaprovação do público, que acabou de ser bloqueado e destituído de poder. Mas a grande massa da população está num sono profundo e tem, na melhor das hipóteses, alguns pesadelos agitados. Eles irão acordar um dia connosco na ditadura.

Este foi o golpe mais silencioso de sempre. Este golpe não só dispõe de quinhentos anos de luta pela democracia e autodeterminação. Este golpe abre portas para uma distopia de dimensões inimagináveis. A humanidade como a conhecemos será despejada no depósito de lixo da história, se não forem tomadas medidas decisivas em breve.

Bem-vindo à ditadura 3.0. Slice and dice to dictatorship

O império não pode ser abordado como uma ditadura. Foi modelada em inglês e foi considerada uma monarquia constitucional. Por outras palavras, um estado constitucional ao qual o imperador também estava sujeito. A primeira ditadura em solo alemão foi o Império Nazi. Esta ditadura nazi não veio de um só golpe. Foi chicoteado em várias fases. Começou com o "golpe prussiano" em 1932: o Reich Chanceler Franz von Papen demitiu o governo legítimo do SPD da Prússia sem qualquer legitimação. E tinha assim removido a espinha dorsal da democracia de Weimar. Quando a esperada vitória esmagadora do NSDAP não se concretizou em Novembro de 1932, Hitler teve de formar um governo de coligação burguês-conservador a 31 de Janeiro de 1933. O chamado incêndio do Reichstag em Fevereiro de 1933 forneceu o modelo para prender os opositores mais perigosos e militantes dos nazis, os comunistas, em pré-formas de campos de concentração e para conjurar um direito de emergência a partir de um chapéu. As eleições do Reichstag em Março de 1933 falharam mais uma vez em trazer a esperada vitória esmagadora dos nazis.

Uma semana mais tarde, os bandos SA expulsaram os presidentes de câmara eleitos das câmaras municipais e nomearam os seus próprios companheiros no seu lugar. O 1 de Maio de 1933 foi a primeira vez na história alemã que os nazis celebraram um feriado. A ADGB, uma confederação sindical, marchou com o seu povo por detrás dos bandos SA e fez publicidade ao novo sistema, por assim dizer. Mas esta ingratização não recompensou de forma alguma os novos mestres. Pois a 2 de Maio já tinham colocado toda a liderança do ADGB no campo e confiscado os bens do sindicato.

Em 1934 Hitler mandou assassinar todos os potenciais opositores nas suas próprias fileiras, bem como alguns conservadores não-nazis, como o antigo Chanceler do Reich e o General Kurt von Schleicher. Assim, a tomada do poder foi concluída em três anos. Se os comunistas e os social-democratas não tivessem lutado entre si como seus principais inimigos durante anos, e se em vez disso se tivessem virado juntos contra os nazis, Hitler nunca se teria tornado chanceler. Pois na República de Weimar o Estado não tinha o monopólio do uso da força. Os exércitos de guerra civil enfrentaram-se armados até aos dentes.

Na segunda ditadura alemã, a RDA, a transição para a supressão aberta durou oito anos - de 1945 a 1953. Diz-se que o líder comunista Walter Ulbricht, que foi trazido para Berlim em 1945 num avião soviético, disse: "Tudo deve parecer democrático. Mas os comunistas devem estar sempre nas posições mais

importantes"! Assim, o desenvolvimento na zona soviética começou de forma bastante democrática e pluralista, com a formação de diferentes partidos. Quando o SPD e o KPD se fundiram para formar o Partido da Unidade Socialista, houve um amplo apoio a esta fusão. Mas quando mais e mais políticos burgueses simplesmente desapareceram de cena, o quadro mudou consideravelmente. No final, Ulbricht e os seus ajudantes combinaram todos os partidos da RDA numa única lista eleitoral, de modo que simplesmente não havia mais nada em que votar. Ao longo dos anos, os trabalhadores e os agricultores tiveram de trabalhar cada vez mais pelos mesmos salários.

Essa foi a gota d'água. A revolta de 17 de Junho de 1953 terminou num banho de sangue, causado por tanques soviéticos. O que deixou claro quem estava à frente do país. E que a participação do povo no poder foi apenas no papel. Prisões como a chamada "Miséria Amarela" em Bautzen ou em Cottbus foram bem utilizadas durante as décadas seguintes. Uma vez que as ditaduras abertas não motivaram exactamente a população, a SED teve finalmente de ordenar que todo o território nacional fosse amuralhado em 1961. A estagnação social na RDA levou finalmente à implosão em 1989.

Regime de Corona: introdução da ditadura em movimento rápido

E agora a terceira ditadura na história da Alemanha. Onde os nazis precisaram de três anos para atingir o seu objectivo e a SED precisou de oito anos para o fazer, o SED do Partido da Unidade SRA Alemanha, constituído pelos partidos gravadores CDU/CSU, SPD e os Verdes, conseguiu transformar radicalmente a democracia numa ditadura no prazo de três quartos de um ano. Evidentemente, devemos salientar que todos os partidos representados no Bundestag, com excepção da AfD, há muito que foram integrados em redes discretas que foram ocultadas ao público. Nos grupos da rede de mercado-radical e pró-americanos, tais como Atlantik-Brücke, Mont Pelerin-Gesellschaft, Bilderberger ou Bertelsmann-Stiftung, os animais alfa das partes acima mencionadas são reunidos e coordenados juntamente com os animais correspondentes dos meios de comunicação social, ciência, economia, militares e serviços secretos, independentemente da sua coloração política diferente. O Fórum Económico Mundial e a Conferência de Segurança de Munique também se têm tornado cada vez mais importantes ao longo dos anos. Com uma arrogância inimaginável, há muito que as pessoas falam da população como uma massa manipulável

disponível para manobrar.

E o público só tem um vislumbre das opiniões e planos básicos profundamente antidemocráticos destas redes clandestinas. Desde a propagação aberta do regime de Corona, tivemos infelizmente de reconhecer quão finamente a teia de pensamento totalitário desta aranha chega até às autoridades das comunidades mais remotas.

Começou com o rumor de que um novo tipo de vírus estava prestes a varrer as pessoas na China. Söder e Merkel abordaram-nos em algum momento e pediram medidas especiais de quarentena por um período controlável de três semanas. E depois a salsicha ficou cada vez mais comprida. Depois foram acrescentadas as máscaras. E depois veio a ameaça gritante de que uma vida "normal" só voltaria quando a vacina estivesse disponível. Os anglicismos esponjosos são supostos esconder-nos a situação real. Há o bloqueio, que nunca poderia ser mediado como toque de recolher ou prisão domiciliária.

Não há mais campos de batalha de guerra civil. O povo está desarmado. O campo de batalha é a chamada opinião pública. Os seres humanos isolados, cada vez mais ignorantes, são expostos a sofisticadas campanhas de medo dirigidas por psicólogos e sociólogos corruptos e sem escrúpulos. E estes batalhões da psicotização científica da população, com o nosso respeito pelo poder curativo da razão, deixam-nos bastante desamparados e perplexos.

Vemos como o veneno do medo e da desconfiança germina e dá frutos. Acreditamos que todos os esforços devem ser dirigidos para responder aos tempos difíceis com prudência. E são ridicularizados e estigmatizados como lunáticos por o fazerem. E os nossos meios de comunicação social, que acabam de ser cuidadosamente construídos na luta pela opinião pública, são esmagados de forma bastante primitiva à maneira de Mussolini. KenFM e Rubikon foram silenciados no Youtube.

Na esfera pública empresarial radicalmente privatizada não existe qualquer reivindicação legal de protecção de minorias. Biedermann e os incendiários juntos são autorizados a queimar a nossa civilização até uma ordem da Idade da Pedra de alta tecnologia, como um monopólio.

O que se deve fazer nesta sociedade do apartheid, na qual apenas os cidadãos vacinados e cortados com chips podem ainda esperar ter acesso a toda a gama de serviços oferecidos pela nossa civilização retorcida? Temos de nos formar em pequenos grupos. Em estreita rede de favos de mel em que a vida tal como a aspiramos pode ser realizada em grande parte independentemente da louca corrente dominante.

O papel é paciente. Não há nenhuma lei da vergonha que não possa ser abolida. Depende ainda das pessoas do mundo muito real. Se mais e mais pessoas simplesmente não cooperarem com a ditadura sanitária, este regime deixará de durar.

Os livros "[Die Macher hinter den Kulissen](#)" e "[Hitlers amerikanische Lehrer](#)" de Hermann Ploppa são recomendados neste contexto.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: ©KenFM20

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK